

RESOLUÇÃO CONSEPE 24/2019

APROVA A CRIAÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO SAÚDE NA COMUNIDADE DA UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO – USF.

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, no uso das atribuições que lhe conferem o Estatuto e Regimento da Universidade São Francisco e em cumprimento à deliberação do Colegiado em 27 de junho de 2019, constante do Parecer CONSEPE 10/2019 – Processo CONSEPE 10/2019, baixa a seguinte

RESOLUÇÃO

Art. 1º Fica aprovada, conforme anexo, a criação do Programa de Extensão Saúde na Comunidade da Universidade São Francisco – USF.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogando disposições contrárias.

Bragança Paulista, 27 de junho de 2019.

Gilberto Gonçalves Garcia
Presidente

Universidade São Francisco



PROGRAMA DE EXTENSÃO

SAÚDE NA COMUNIDADE ESF - USF

Responsáveis:

Prof Débora Magrini Baratella Assis

Prof Karina Magrini C Mendes

Bragança Paulista

2019

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	2
1.1 Unidade Escola	2
1.2 Território e População	3
1.3 Equipe	4
1.4 Estrutura Física	5
1.5 Processos de Trabalho	5
2. INTEGRAÇÃO ENSINO - SERVIÇO - COMUNIDADE	6
3. EXTENSÃO E INTERPROFISSIONALIDADE	7
4. OBJETIVOS	9
4.1 Objetivo Geral	9
4.2 Objetivo Específico	9
5. MÉTODO	10
6. PROJETOS DE EXTENSÃO DA UNIDADE ESCOLA	10
7. REFERÊNCIAS	11
8. ANEXO I	12
9. ANEXO II	14
10. ANEXO III	16
11. ANEXO IV	18
12. ANEXO V	20
13. ANEXO VI	22

INTRODUÇÃO

Unidade Escola

A partir da década de 90, com a Constituição Federal de 1988 e a publicação da lei 8080/92, que regulamentou o SUS, as discussões sobre a formação dos profissionais de saúde foram intensificadas, uma vez que, desde sua criação, o SUS provocou profundas mudanças nas práticas de saúde, impondo alterações significativas no processo de formação e desenvolvimento dos profissionais da área. Do ponto de vista legal, compete à gestão do SUS o ordenamento da formação de recursos humanos da área da saúde, bem como o incremento, na sua área de atuação, do desenvolvimento científico e tecnológico (CF, art.200, III e IV). O art. 27 da lei 8080/90 reconhece que os serviços públicos que integram o SUS constituem campo de prática para o ensino e a pesquisa, de modo a articular os interesses das Instituições de Educação Superior e do SUS, com vistas à melhoria da qualidade do atendimento à população (ALMEIDA et al, 2012).

A Unidade Escola - Estratégia de Saúde da Família São Francisco de Assis situa-se na cidade de Bragança Paulista, estado de São Paulo, sendo território de Conjuntos Habitacionais localizados no bairro Águas Claras.

Inaugurada em 05 de setembro de 2016, nasceu da parceria entre a Universidade São Francisco – USF e a Secretaria Municipal de Saúde de Bragança Paulista – SMSA/BP e trata-se de uma das conquistas para o aprimoramento das relações institucionais de integração ensino-serviço-comunidade permitida com a assinatura do Contrato Organizativo de Ação Pública – COAPES.

O COAPES teve suas diretrizes publicadas pelos Ministérios da Saúde e da Educação por meio da Portaria Interministerial no 1.127 de 06 de agosto de 2015 e pretende qualificar a integração ensino-serviço e a educação permanente nos territórios envolvendo pactuação entre instituições de ensino e gestores do SUS municipais, estaduais e federais.

A proposta de implementação de um serviço-escola objetiva, não somente a oferta de um cenário de prática que permita a formação integral dos acadêmicos, com o fortalecimento de suas habilidades e competências, como também a oferta de um serviço de saúde de qualidade, que possibilite a melhoria do perfil de saúde da

população assistida a qual apresenta alto índice de vulnerabilidade.

Território e População

Possui 1292 residências, 995 famílias cadastradas e uma população de 3124 pessoas, em território definido e dividido em 6 microáreas:

- C.H. Marcelo Stefani I: Av João Rubens Vale, 910 – Micro Área I
- C.H. Marcelo Stefani II: Av João Rubens Vale, 647 – Micro Área I
- C.H. Marcelo Stefani III: Av João Rubens Vale, 587 – Bloco 03 - Micro Área II, Bloco 1-2 e 6-16 Micro Área IV, Bloco 04 e 05 Micro Área V
- C.H. Marcelo Stefani IV: Av João Rubens Vale, 100 – Micro Área III
- C.H. Pe Zechin: Rua Manoel André Barros, 196 – Micro Área V
- C.H. Dr Tartari: Rua Manoel André Barros, 196 – Micro Área V
- C.H. Nicola Cortez I: Av 8 de Maio, 280 – Micro Área VI
- C.H. Nicola Cortez II: Av 8 de Maio, 200 – Micro Área VI
- C.H. Nicola Cortez III: Rua Humberto Wanderlei de Souza Leme, 370 - Micro Área II
- C.H. Nicola Cortez IV: Rua Humberto Wanderlei de Souza Leme, 220 - Micro Área II
- C.H. Nicola Cortez VI: Rua Monsenhor Tito José Felice, 67 (antiga rua 5) - Micro Área II
- C.H. Nicola Cortez VI: Rua Monsenhor Tito José Felice, 270 (antiga rua 5) - Micro Área II
- Casinhas: Rua 5 e 6 - Micro Área VI



Próximo à unidade de saúde, a população tem acesso ao Centro de Referência e Assistência Social CRAS - Águas Claras, duas instituições municipais de ensino infantil, EM Marisa Valério Pinto e EM Professora Maria Erci Ramos Valle, e uma instituição estadual de ensino fundamental, a EE Bairro Águas Claras

A população em seu predomínio é jovem-adulta. A maioria concluiu o ensino médio, embora se verifique um grande número de pessoas que concluíram apenas o ensino fundamental, analfabetos funcionais, e uma pequena minoria o curso superior. Destes, grande maioria se encontra desempregada ou não trabalha, uma das características da área de extrema vulnerabilidade social.

Equipe

A unidade conta, através de convênio firmado entre município e USF, com uma equipe de profissionais concursados, terceirizados e da USF, responsáveis pelo atendimento e seguimento de rotina, além de professores, residentes e alunos.

Atualmente, estão lotados na ESF São Francisco os seguintes profissionais, podendo ser alterados de acordo com a necessidade dos gestores:

Biomedicina:

- Prof Victor Hugo de Oliveira Bigoli
- Prof Fernanda Roversi

Enfermagem:

- Joice Maria Cardoso dos Santos - Enfermeira
- Karina Magrini Carneiro Mendes - Professora/Enfermeira
- Angela de Jesus Teixeira do Amaral - Técnica de Enfermagem
- Cristiane Tassotti – Técnica de Enfermagem

Farmácia:

- Débora Milara de Toledo Teixeira - Farmacêutica
- Rodney Vieira Veloso - Farmacêutico
- Carlos Eduardo Pullz Araujo - Farmacêutico
- Ilma Pereira de Souza - Aux de Farmácia

Fisioterapia:

- Profa Michele Lacerda Pereira Ferrer

Médicos:

- Dr Kleber Leilsson dos Santos
- Dr Delson Luís Esteves Sanches

Odontologia:

- Dra Ana Carolina da Graça Fagundes Freire
- Dra Lúcia Aparecida Federighi Pereira Leme
- Dra Valdineia Maria Tognetti
- Bruna Paula Rodrigues Moreira - Auxiliar de Saúde Bucal

Agentes Comunitários de Saúde:

- Tatiane da Silva Ribeiro
- Alessandra Conceição Silva
- Rosemeire Xavier de Souza Silva
- Ed Carlos Souza Moreira

Servente:

- Irene

Recepção e Administrativo:

- Francierton Araújo Lunguinho
- Claudio Eduardo Gonzaga

Residência Multiprofissional (Nutrição, Psicologia, Fisioterapia e Enfermagem)

Articulação USF-SMS: Professora Débora Magrini Baratella Assis

Estrutura Física

Construída para atender até duas equipes de saúde da família, composta por: sala de espera, 01 sala de odontologia para 2 equipes, 01 sala de Agentes Comunitários de Saúde, 01 sala de vacinas, 04 consultórios, 01 sala de curativo, 01 sala de gerência, 01 sala de reuniões e atividades coletivas, 01 farmácia, 01 sala de inalação, 01 sala de triagem, 01 copa, cozinha, sala de esterilização, expurgo, almoxarifado e DML.

Processo de trabalho

A Unidade organiza suas ações mediante avaliação e diagnóstico situacional do território e população.

As agendas são organizadas por ações programáticas do Ministério da Saúde,

assim como o cronograma de grupos de educação em saúde, realizados em sala de espera, aos pacientes que aguardam consultas de Hipertensão, Diabetes, Pediatria e Pré Natal.

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE

Entende-se por integração ensino-serviço o trabalho coletivo pactuado, articulado e integrado de estudantes e professores dos cursos de formação na área da saúde com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde, incluindo-se aí os gestores, cuja finalidade é a qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, a excelência da formação profissional e o desenvolvimento/satisfação dos trabalhadores dos serviços (PIZZINATO et al, 2012).

Historicamente, os profissionais da área da saúde tiveram como cenários de prática em seus cursos de graduação, notadamente, ambientes hospitalares e clínicas, em que predominava um modelo de atenção individualizado e especializado. Esses profissionais, portanto, estavam pouco preparados para atuar junto aos problemas de saúde da coletividade e, mais recentemente, no Sistema Único de Saúde. Esse contexto, associado às políticas públicas de saúde e de educação que envolvem a formação dos profissionais de saúde, vem mostrando, nos últimos anos, a necessidade de implementar mudanças nos cursos de graduação em saúde a partir de ações como, por exemplo, a ampliação dos cenários de prática para toda a rede municipal, práticas interdisciplinares e adoção de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem, objetivando transformar o processo de trabalho e ampliar a cobertura dos serviços de maneira a obter efeitos imediatos na qualidade das futuras gerações de profissionais de saúde das diferentes áreas (ALMEIDA et al, 2012).

Estudos indicam que a integração ensino-serviço pode favorecer a diminuição da distância entre a formação universitária, a realidade local e necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), ampliando assim o compromisso com seus princípios, permite desenvolver ações e projetos que aproximem objetivos

pedagógicos das prioridades locais, e ainda criar sinergias entre os cursos, professores e estudantes que atuam nos serviços (MAGAJEWSKI, 2012).

Os espaços de diálogo entre a educação e o trabalho na saúde assumem lugar privilegiado no desenvolvimento da percepção dos alunos, são espaços de exercício da cidadania em que todos os atores, com seus saberes e modos de ser e ver o mundo, constroem e exercem seus papéis na sociedade. As atenções voltadas para a formação a partir do processo de trabalho estruturam-se na problematização dos elementos próprios e reais que surgem no fazer cotidiano das profissões. Têm como objetivo central a transformação das práticas profissionais e exige coerência entre as propostas da academia e dos serviços.

A inserção dos alunos nos serviços de saúde contribui para a compreensão do significado das teorias aplicadas na prática. Não se trata de desqualificar o papel da teoria, mas de primar pela aproximação efetiva e real entre a teoria e a prática. Nos cenários dos serviços de saúde os alunos desenvolvem vivências únicas, impossíveis de serem desenvolvidas nos limites de uma sala de aula.

EXTENSÃO E INTERPROFISSIONALIDADE

A universidade comunitária caracteriza-se pelo compromisso com a produção de um conhecimento social e historicamente construído, voltado ao atendimento dos interesses da sociedade de maneira geral. A finalidade deste conhecimento é buscar, a partir do estudo teórico-prático, contribuir para a construção da cidadania, do desenvolvimento sócio-político-econômico e do meio ambiente sustentável, enfim, das condições sociais que promovam a melhoria da qualidade de vida local, regional ou nacional.

A Universidade São Francisco enquanto instituição Comunitária possui este compromisso de pautar a construção do conhecimento na relação com a sociedade através de ações extensionistas, em que a Extensão Universitária se efetive na interface com o Ensino e a Pesquisa, através de um projeto político-pedagógico, que articule os saberes produzidos na academia com as demandas presentes na sociedade.

Este conhecimento, construído a partir da dinamicidade das relações sociais,

deve ser tanto capaz de apreender as contradições e os conflitos sociais como gerar contribuições significativas e práticas para a sua superação.

Diante deste compromisso social, marca indelével da universidade comunitária, surge a necessidade de ela mesma se apresentar como Instituição de Educação Superior cuja ação extensionista promova a formulação e a intervenção de políticas públicas voltadas à preservação da vida e do homem.

A extensão universitária pressupõe uma ação junto à comunidade, construindo por meio de ações dialógicas, o conhecimento advindo da articulação com o ensino e a pesquisa no contexto da vida real. Dessa maneira, os programas de extensão universitária desvelam a importância de sua existência na relação estabelecida entre instituição e sociedade com a participação ativa dos alunos em seu processo de formação de maneira reflexiva e ética.

Essa aproximação é uma maneira eficiente de trocar conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população, pela possibilidade de desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem inovadores a partir de práticas cotidianas. Na área da saúde, assumem particular importância na medida em que se integram à rede assistencial em consonância com as Políticas Públicas e podem servir de espaço diferenciado para novas experiências voltadas à humanização, ao cuidado e à qualificação da atenção à saúde.

De acordo com Reeves (2016), quando estudantes ou profissionais de dois ou mais cursos aprendem sobre os outros, com os outros e entre si, esta prática caracteriza-se como Educação Interprofissional (EIP). Com base em Motta e Pacheco (2014), extrapola o trabalho em equipe multiprofissional para uma perspectiva de relações interprofissionais, reduz os custos e melhora o cuidado aos usuários.

As práticas coletivas desenvolvidas com a comunidade são consideradas práticas positivas, pois tornam os usuários protagonistas da ação, o que vem contribuir com a promoção do autocuidado. Acredita-se que propostas dessa natureza reduzem o número de consultas médicas, de encaminhamentos para os outros níveis de atenção e a intensa medicalização, o que intervém positivamente sobre a qualidade de vida das pessoas.

OBJETIVO

Objetivo Geral

Tem por objetivo criar espaços que promovam a integração ensino-serviço-comunidade ampliando a concepção de formação do aluno, estabelecer vínculo de confiança e projetos terapêuticos interprofissionais, buscando a reflexão e discussão relacionadas a realidade social da população cadastrada, bem como suas necessidades nos processos de auto-cuidado e doença, contribuindo para melhora das condições de saúde e qualidade de vida em consonância com as Políticas Públicas.

Objetivo Específico:

- Capacitar os alunos participantes para as atividades propostas em cada projeto;
- Possibilitar aos alunos o contato com a realidade social da comunidade, nos diferentes campos de atuação profissional, permitindo um processo contínuo de construção de conhecimento;
- Proporcionar aos alunos conhecimentos de ações interprofissionais, com a experiência e vivência do trabalho em equipe e projeto terapêutico singular;
- Traçar o perfil social, de saúde e vulnerabilidade da comunidade, propondo ações e projetos que visem oferecer apoio de modo universal e intersetorial da assistência;
- Motivar a comunidade atendida para o interesse pela busca da melhoria de sua condição de vida e auto-estima;
- Despertar a comunidade para a necessidade de esforços conjuntos que visem à garantia de acesso do cidadão aos bens e serviços;
- Promover movimento de inclusão e responsabilidade social, orientado pelos princípios norteadores da extensão comunitária;
- Informar o município, quando necessário e após análise dos dados, sobre os potenciais problemas de saúde identificados na comunidade;
- Facilitar a interação entre os docentes, alunos e a equipe profissional da Unidade;

- Estimular e apoiar docentes e alunos na publicação e divulgação de suas produções científicas.

MÉTODO

Será desenvolvido por meio da elaboração e realização de projetos e eventos de extensão proporcionando o despertar e o interesse dos alunos e da comunidade, com articulação de diferentes ações dos diversos cursos da USF, constituindo-se num espaço de qualificação de formação, apoio e intervenção social e de saúde para a comunidade em consonância com as Políticas Públicas

PROJETOS DE EXTENSÃO DA UNIDADE ESCOLA

Os Projetos de Extensão de atuação na Unidade Escola ESF São Francisco devem ser idealizados a partir da identificação de vulnerabilidades e diagnóstico epidemiológico da população adscrita neste território, de modo a suprir suas necessidades, promover saúde, controle social e prevenir doenças. Deste modo, este programa mantém-se dinâmico e receptivo a novas propostas em acordo com as demandas sociais e de formação do alunado.

Neste propósito se iniciaram os projetos: Horta Comunitária (Anexo I), Vivência (Anexo II), Força Mulher (Anexo III), Pré Natal Ideal (Anexo IV), Atuação Multiprofissional na Promoção da Saúde em Estratégia de Saúde da Família (Anexo V) e Promoção e Educação em Saúde Bucal para Pré Escolares que frequentam a ESF São Francisco De Assis (Anexo VI).

Devem ser propostos por docentes, a constituição da equipe de trabalho se dará por meio de seleções semestrais com editais. Há a previsão de ações permanentes nos processos de trabalho na unidade de saúde, podendo ser alterados de acordo com a funcionalidade, organização da equipe e demandas da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Tales Iuri Paz ; FRANCO DE SA, Ronice Maria Pereira; ARAUJO JUNIOR, José Luiz do Amaral Correia de. Perspectivas e desafios da “nova” Política Nacional de Promoção da Saúde: para qual arena política aponta a gestão?. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 21, n. 6, p. 1695-1706, jun. 2016 .

ALMEIDA, M.M, et al. Da teoria à Prática da Interdisciplinaridade: a Experiência do pró-Saúde unifor e seus Nove Cursos de Graduação. Revista Brasileira Educação Médica, 36 (1SUP1): 119-126; 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Caderno do gestor do Programa de Saúde Escolar. Brasília; 2015.

COORDENAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE BUCAL, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília:Ministério da Saúde; 2004.

CUNHA, Penha F. and MAGAJEWSKI, Flávio. Gestão participativa e valorização dos trabalhadores: avanços no âmbito do SUS. Saude soc. [online]. 2012, vol.21, suppl.1, pp.71-79. ISSN 0104-1290

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Projeto SB Brasil 2003: condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003. Resultados principais. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

MOTTA, L.B.; PACHECO, L.C. Integrating medical and health multiprofessional residency programs: the experience in building an interprofessional curriculum for health professionals in Brazil. Educ Health, v.27, n.1, p.83-8, 2014.

PIZZINATO, A, et al. A Integração Ensino-Serviço como Estratégia na Formação Profissional para o SUS. Rev. Bras. Educ. Med, 36 (SUP2): 170-177;2012.

REEVES, S. Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. Interface, Botucatu, v.20, n.56, p.185-96, 2016.

VASCONCELOS, EM. Educação Popular: de uma Prática Alternativa a uma Estratégia de Gestão Participativa das Políticas de Saúde. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 14(1):67- 8

ANEXO I

Horta Comunitária

Cursos participantes: Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Biomedicina, Farmácia e Psicologia

Área Temática: Saúde

Programa: Saúde Multidisciplinar

Objetivo Geral: Visa propiciar aos pacientes da ESF São Francisco uma atividade auxiliar em seu tratamento, ofertar espaço de convívio social e uma fonte de alimentação de qualidade para estes, em sua maioria carentes, e suas famílias. Aos discentes estima-se o fomento ao convívio com pacientes no âmbito da saúde mental, trato e manejo dos atendimentos, valorização do convívio social e terapias auxiliares

Objetivo Específico: Realizar a implantação de horta comunitária no território da ESF São Francisco.

Justificativa: A Política Nacional de Saúde Mental compreende as estratégias e diretrizes adotadas pelo país com o objetivo de organizar a assistência às pessoas com necessidades de tratamento e cuidados específicos em Saúde Mental. Abrange a atenção a pessoas com necessidades relacionadas a transtornos mentais como depressão, ansiedade, esquizofrenia, transtorno afetivo bipolar, transtorno obsessivo-compulsivo, incluindo aquelas com quadro de uso nocivo e dependência de substâncias psicoativas (álcool, cocaína, crack e outras drogas) (Ministério da Saúde, 2017).

Atividades de oficinas terapêuticas são adotadas por diversas instituições e órgãos que tratam de pacientes portadores de sofrimento mental no auxílio a este tratamento. O Projeto Horta Terapêutica será uma oficina terapêutica.

A realização dessa atividade viabiliza a expressão, a espontaneidade, o conhecimento das potencialidades e das limitações dos pacientes e promove o desenvolvimento em diversos aspectos (emocional, social, intelectual e físico), possibilitando que o paciente adquira maior grau de independência e autonomia (ARRUDA, 1962).

Público Alvo: Pacientes portadores de sofrimento mental e isolamento social

cadastrados na ESF São Francisco.

Método:

O grupo de trabalho será formado por:

- 1 docente de cada curso envolvido;
- 1 discente de cada curso;

Selecionados por meio de processo seletivo, que cursem a partir do terceiro semestre, responsáveis pelas ações de promoção e prevenção em saúde, e estímulo ao convívio social, assim como a plantação e manutenção da horta.

As atividades do projeto Horta Terapêutica se farão por meio de visitas semanais, às segunda-feiras das 14:00 às 17:00h, e a manutenção por meio de escala e organização dos pacientes.

Será desenvolvido um cronograma de ações para se iniciar a construção da horta comunitária, que implica em convite aos pacientes, construção do projeto em conjunto, identificação da área ideal, preparação da terra, orientações aos pacientes e alunos sobre manejo na plantação e elaboração de escala de cuidados com a horta. Em todos os encontros será promovido espaço para conversa, compartilhamento de angústias, expectativas e anseios, identificação de fatores de risco e/ou sinais de alerta para reavaliação de terapia medicamentosa.

ANEXO II

Viver Criança

Cursos participantes: Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Biomedicina, Farmácia, Psicologia e Pedagogia

Área Temática: Saúde e Educação

Programa: Saúde Multidisciplinar

Objetivo Geral: Promover espaço de convívio social, educação e saúde para as crianças do território da ESF São Francisco, através de ações de cidadania e prática conceitual dos discentes da universidade.

Objetivo Específico: Promover encontros com as crianças da ESF São Francisco e a realização de atividades lúdicas que promovam educação em saúde e bem estar.

Justificativa: Sabe-se que a Estratégia Saúde da Família (ESF) é o principal modelo de organização da atenção primária à saúde no Brasil, que tem como proposta o cuidado integral de pessoas, em seu contexto familiar e comunitário, tendo como suporte teórico e prático a integralidade da atenção, a promoção da saúde e a vigilância em saúde. Ações de caráter preventivo e de promoção de saúde devem, necessariamente, trabalhar com a educação da criança e de seus familiares, por meio de orientações que antecipem os riscos de agravos à saúde e ofereçam medidas preventivas mais eficazes. Para tanto, a criança deve ser entendida em seu ambiente familiar e social, assim como o comportamento das pessoas que lhe prestam cuidados nas etapas do seu desenvolvimento, considerando o contexto socioeconômico, histórico, político e cultural em que a família está inserida.

A criação de um grupo educativo amplia o conceito de atenção à saúde da criança, possibilitando construir novas alternativas, modos de subjetivação, transformação das práticas em saúde e mudanças no processo de trabalho, podendo aplicar ações que visam a promoção e prevenção à saúde. No território os encontros também possibilitam aproximar os pais da unidade de saúde e permitem que os pais se organizem também como comunidade, resgatando o poder sobre

aquilo que é público e coletivo, como as escolas do território, os serviços de saúde da unidade, entre outras instituições em comum para estes cidadãos.

É o momento em que se privilegiam as orientações sobre os problemas do cotidiano envolvendo temas relacionados à higiene bucal, educação alimentar, vacinação, a educação ambiental, entre outros. Essa atividade possibilita a mediação do projeto com os problemas da comunidade, favorecendo reflexões e tomadas de atitude frente às demandas identificadas.

Público Alvo: Crianças do território da ESF São Francisco e alunos da USF.

Método: O projeto poderá contar com até 8 alunos, que estejam cursando a partir do 3º semestre, preferencialmente de cursos distintos, selecionados a partir de processo seletivo, responsáveis pela realização do planejamento e condução dos encontros agendados e divulgados à população pela equipe da Unidade Escola. E 1 docente de cada curso representado.

Os encontros ocorrerão semanalmente, sendo um encontro para produção e organização das ações na Universidade e o seguinte a atuação em campo, às sexta-feiras das 14:00 às 17:00h, na ESF São Francisco de Assis ou em seu território de abrangência.

Proposta de ações:

1 - Realizaremos a divulgação às famílias por meio de cartazes, bilhetes nas escolas e convite verbal nas visitas domiciliares dos Agentes Comunitários de Saúde.

2 - O grupo de crianças formado, poderá receber novos participantes durante todo período de realização, e os alunos construirão, juntamente com a equipe da Unidade de Saúde, as datas dos encontros.

3 - As atividades terão como base a realização de jogos e brincadeiras da cultura infantil para atrair e motivar as crianças a permanecerem no projeto e por meio destas ações, as orientações de prevenção e promoção da saúde da criança serão realizados em acordo com as políticas públicas nacionais e demandas locais.

4 - Realizaremos eventos para ampliar a atuação e divulgar para a comunidade as atividades realizadas e ações específicas como campanhas de vacinação e outras necessidades verificadas.

ANEXO III

Força Mulher

Cursos participantes: Enfermagem, Psicologia e Direito

Área Temática: Saúde e Direito

Programa: Saúde Multidisciplinar

Objetivo Geral: Promover espaço de apoio psicossocial às mulheres vítimas de violência doméstica, física ou sexual, residentes do território e arredores da ESF São Francisco.

Ao aluno provocar o movimento de ação e cidadania, concomitante à sua área de estudo e atuação prática.

Objetivo Específico: Promover encontros de apoio psicossocial, orientações de saúde e jurídicas, às mulheres vítimas de violência.

Justificativa: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), são registrados cerca de cinco assassinatos a cada 100 mil mulheres no Brasil. Isso leva o país a ocupar o 5º lugar no ranking mundial desse tipo de crime. Outra pesquisa divulgada em 2016 pelo Instituto Datafolha também revela um cenário alarmante: a cada hora, 503 brasileiras são violentadas – de forma física ou sexual.

A violência contra as mulheres é um grande problema de saúde pública, uma questão de desigualdade de gênero e uma grave violação aos direitos humanos. Inclui violência física, sexual e psicológica por parte do parceiro e também violência sexual por parte de não parceiros. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que uma em cada três mulheres em todo o mundo já sofreu violência física e/ou sexual, cometida principalmente pelo parceiro.

A violência prejudica a saúde das mulheres de várias formas e provoca consequências imediatas e de longo prazo que podem ser óbvias ou veladas. As mulheres que a vivenciam são mais propensas a procurar cuidados de saúde, embora geralmente não divulguem a violência como o motivo da busca de atendimento.

A ESF São Francisco está localizada em área de grande vulnerabilidade e apresenta grande índice de violência doméstica.

Público Alvo: Mulheres do território da ESF São Francisco

Método: O projeto contará com até 6 alunos, preferencialmente 2 de cada curso, orientados por professores, cursando a partir do 5º semestre, selecionados a partir de processo seletivo, que serão responsáveis pela realização e organização dos grupos de apoio à mulher na ESF São Francisco, a serem realizados mensalmente.

Será realizada uma visita, em 22/03 às 14h, dos alunos inscritos e docentes à unidade de saúde, para conhecimento do território, discussão de casos com a equipe, apresentação da Cartilha de Violência Doméstica utilizada no município e programação dos encontros.

A partir deste diagnóstico será estabelecido pelos alunos e professores do projeto, ouvidos os profissionais da ESF e comunidade a ser atendida, o fluxo do trabalho e ações que serão realizadas, nos dias 05/04, 12/04, 26/04, 03/05, 17/05, 31/05, 14/06 e 28/06, das 14h às 17h, e que poderão ser:

- Oficinas para o esclarecimento sobre o que é a violência contra a mulher (com base nos documentos normativos oficiais como leis, políticas públicas de proteção e prevenção)
- Dinâmicas que esclareçam à população beneficiária deste projeto o encaminhamento dentro de sistema de garantia de direitos existente no Município, na região e no Brasil.
- Sugerir as mulheres atendidas a criação de um “grupo de apoio” que respeite às prerrogativas de sigilo no atendimento.

ANEXO IV

Pré Natal Ideal

Cursos participantes: Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Biomedicina, Farmácia e Psicologia

Área Temática: Saúde

Programa: Saúde Multidisciplinar

Objetivo Geral: Ofertar uma abordagem inovadora na área materno-infantil com desenvolvimento de estratégias pedagógicas numa perspectiva comunitária.

Objetivo Específico: Empreender ampliação do ensino na área, com efetiva participação do aluno na assistência ao pré-natal e recém nascido, ofertando um pré-natal de baixo risco de excelência as gestantes inscritas.

Justificativa: O objetivo do acompanhamento pré-natal é assegurar o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto de um recém-nascido saudável, sem impacto para a saúde materna, inclusive abordando aspectos psicossociais e as atividades educativas e preventivas. A unidade básica de saúde deve ser a porta de entrada preferencial da gestante no sistema de saúde. É o ponto de atenção estratégico para melhor acolher suas necessidades, inclusive proporcionando um acompanhamento longitudinal e continuado, principalmente durante a gravidez (Ministério da Saúde, 2012).

A integração entre diversos profissionais da saúde possibilita diferentes olhares sobre as práticas do cuidado à saúde materno-infantil, garantindo uma atenção integral e aumentando o potencial de resolutividade.

A consulta de enfermagem é uma atividade independente, realizada privativamente pelo enfermeiro, e tem como objetivo propiciar condições para a promoção da saúde da gestante e a melhoria na sua qualidade de vida, mediante uma abordagem contextualizada e participativa. O profissional enfermeiro pode acompanhar inteiramente o pré-natal de baixo risco na rede básica de saúde, de acordo com o Ministério da Saúde e conforme garantido pela Lei do Exercício Profissional, regulamentada pelo Decreto nº94.406/87 (Ministério da Saúde, 2012).

O acompanhamento da enfermagem na assistência integral à gestante é fundamental para a diminuição de intercorrências obstétricas evitáveis. A

enfermagem identifica os agravos e posteriormente avalia cuidados de cada gestante realizando as intervenções adequadas, atendendo às expectativas da paciente e conquistando a confiança preconizada para uma assistência de qualidade e humanitária.

Público Alvo: Gestantes e recém-nascidos cadastrados na ESF São Francisco.

Método: O grupo de trabalho contará com:

- 1 docente de cada curso representado;
- 2 discentes do curso de Enfermagem;
- 1 discente do curso de Farmácia;
- 1 discente do curso de Fisioterapia;
- 1 discente do curso de Psicologia;
- 2 discentes do curso de Medicina;
- 1 discente do curso de Odontologia;
- 1 discente do curso de Biomedicina;

Selecionados a partir de processo seletivo, que estejam cursando a partir do 6º semestre. Responsáveis pela realização dos atendimentos individuais sistematizados, ações de promoção de saúde com foco no período gestacional, estímulo à amamentação e cuidados com RN, supervisionados pelos docentes.

As atividades serão realizadas toda quinta-feira das 14:00 às 17:00h, na ESF São Francisco de Assis.

Só participarão do projeto gestantes de baixo risco, ou seja, observadas condições clínicas na primeira consulta, consultadas previamente e que autorizarem sua inserção e uso de informações pessoais por meio de formulário de ciência e autorização.

Em fevereiro, após a seleção dos discentes, será realizado dois momentos de concentrado teórico, com foco no pré-natal de baixo risco, protocolos de atendimento do ministério da saúde e municipais. E organizado cronograma de ações de promoção de saúde coletivas quinzenais para todo período do projeto.

O projeto se estende por 2 semestres para que seja possível o acompanhamento do pré natal integral até o puerpério, respeitando o período de férias discentes, quando a gestante será acolhida pela equipe da ESF.

ANEXO V

Atuação Multiprofissional na Promoção da Saúde em Estratégia de Saúde da Família

Cursos participantes: Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Biomedicina, Farmácia e Psicologia

Área Temática: Saúde

Programa: Saúde Multidisciplinar

Objetivo Geral: Propor ações de promoção de saúde no âmbito da Estratégia de Saúde da Família, por meio de estratégias de empoderamento, metodologias ativas para educação dialógica em saúde e ações intersetoriais.

Objetivo Específico: Promover eventos e ações de promoção e prevenção em saúde, assim como fomento à participação popular e social nas atividades da Estratégia de Saúde da Família.

Justificativa: A Política Nacional de Promoção de Saúde (2015) propõe o desafio de, por meio da consideração da autonomia e a singularidade dos sujeitos, das coletividades e dos territórios, por meio do entendimento de seus modos de viver, propor ações que melhorem a saúde da população por meio de incorporação de estilos de vida mais saudáveis. Por meio do reconhecimento dos determinantes sociais de saúde da população em seus locais de convivência e moradia, as ações de promoção de saúde atuais estimulam a pensar sobre as condições necessárias para que a população seja mais saudável, distanciando-se da culpabilização individualista pelo adoecimento. Para que se avance em ações de Promoção de saúde no setor saúde, que ainda encontra sua formação direcionada aos processos de adoecimento, novas abordagens devem ser pensadas para que expressões singulares e subjetivas na determinação da saúde e da doença possam ser consideradas na propostas de ações de saúde, especialmente na Atenção Primária À Saúde. Abordagens com enfoque na escuta qualificada, trabalho intersetorial, valorização do saber popular e estratégias de educação dialógica em saúde são as novas demandas para o trabalho em saúde. Neste sentido, a inserção precoce do aluno em territórios vulneráveis para levantamento das principais necessidades de saúde e cuidado, bem como da escuta do usuário pode trazer o enriquecimento não

somente acadêmico e profissional, mas também ser o modificador de modos de viver do discente e melhor oferta do serviço de saúde à comunidade. (Brasil, 2015; Albuquerque, 2016).

Público Alvo: Usuários da unidade escola de estratégia de saúde da família ESF São Francisco de Assis e de todo o território pertencente à unidade (como escolas e creches).

Método: O projeto prevê ações que melhorem a formação do aluno pelo aprofundamento teórico das questões envolvidas com a Promoção de Saúde: escuta qualificada, identificação de atores sociais, identificação de problemas pela perspectiva do usuário, estratégias de educação em saúde, planejamento estratégico. Estes temas serão trabalhados em reuniões de discussão de artigos científicos e contexto teórico para aplicação de abordagens dialógicas nas ações de promoção de saúde. A cada encontro (50% da carga horária) será discutido um aspecto teórico a ser aplicado na ação de educação em saúde, bem como o planejamento da ação. **Prestação de serviços:** As ações serão executadas pelos alunos, após planejamento e discussão tanto com o usuário quanto com a equipe. Após a execução das ações discutidas em implementadas os alunos deverão elaborar um relatório acadêmico com os dados gerados, assim como os resultados alcançados, com vistas a publicação e divulgação em eventos científicos. O projeto acontecerá 1 vez por semana, com carga horária de 2 horas, na unidade escola ESF São Francisco de Assis.

ANEXO VI

Promoção e Educação em Saúde Bucal para Pré Escolares que frequentam a ESF São Francisco De Assis

Cursos participantes: Odontologia

Área Temática: Saúde

Programa: Saúde

Objetivo Geral: Ações de promoção da saúde e prevenção de agravos bucais em instituições de educação infantil.

Objetivo Específico:

- Estreitar a relação entre Universidade a Secretarias de Educação e saúde;
- Desenvolver o domínio cognitivo, afetivo e psicomotor da criança e, promover saúde bucal;
- Treinamento dos alunos da graduação para atividades em saúde pública, especificamente em educação para saúde, por meio de instrumentos educativos entre outros;
- Orientar professores e dirigentes da rede municipal de educação, sobre a importância da manutenção de saúde bucal, como colaboradores desse projeto.
- Estudar o efeito das práticas de alimentação infantil e de fatores associados sobre a ocorrência de cárie dental
- Modificação de hábitos através da educação nutricional com o intuito de melhorar a saúde geral e bucal.
- Possibilitar aos alunos da graduação integração ao serviço público municipal e conhecimento das condições de saúde bucal dessa parcela da população, atuando de forma efetiva em direção as suas necessidades, na tentativa de se elevar os indicadores de saúde.

Justificativa: A educação é fundamental para despertar nas pessoas o interesse em manter saúde, porém de um modo geral, a mesma ainda é muito negligenciada. Deste modo é importante a introdução da educação em saúde e cuidados com a higiene bucal e alimentação nos primeiros anos de vida escolar.

Para isso é necessário conscientizar a criança no seu papel no processo de promoção de saúde, pois o aprendizado só se realiza através do desencadeamento de forças motivadoras. O desenvolvimento de um programa permanente de saúde em parceria com a prefeitura municipal de Bragança Pta e as secretarias de saúde e educação, tem a proposta de continuar a educação e promoção de saúde bucal e orientação nutricional para pré-escolares. Possibilitando aos alunos da graduação integração ao serviço público municipal e conhecimento das condições de saúde bucal dessa parcela da população.

Público Alvo: Crianças de 0 a 5 anos devidamente matriculadas na EMEI Marisa Valério Pinto.

Método: O projeto de promoção de saúde bucal e nutricional é realizado junto a EMEI Marisa Valério Pinto. Esta receberá visitas periódicas semanais dos participantes voluntários continuamente orientados pelos docentes da Unidade Escola São Francisco de Assis para esse fim. Durante as visitas são realizadas atividades de educação e promoção de saúde bucal e nutricional por meio de palestras, oficinas e atividades lúdicas. Além disso, com intuito de estimular a multiplicação do conhecimento são realizadas dramatizações que simulam o dia a dia dos escolares, o que ajuda a elucidar a influência dos novos saberes. Dentre as atividades lúdicas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, podemos citar figuras de encaixe, dominó, quebra-cabeça, jogo da memória, amarelinha, etc. Ações de promoção de saúde são desenvolvidas a partir de orientações sobre higiene bucal, corporal, dieta menos cariogênica, supervisão de escovação e uso do fio dental. Cabe ressaltar que grande parte do material didático-pedagógico utilizado são confeccionados pelos acadêmicos, sob orientação e supervisão dos docentes da disciplina de Odontologia Preventiva. As atividades são desenvolvidas utilizando as instalações físicas da escola participante, sendo que os recursos materiais (projeter de slides, aparelho de som, DVDs, espelho, evidenciadores de placa, escova de dente e dentifrício) são fornecidos pela Universidade e pela prefeitura. Será aplicado um questionário as professoras e as cozinheiras da escola sobre aceitação de dieta saudável, quais tipos de alimentos são ofertados para as crianças, tipos de substituição do cardápio da prefeitura e reeducação alimentar.